

Cultura. André Sturm disse que, quando assumir o cargo, em janeiro, avaliará capacidade de público do autódromo. Caso seja só para 80 mil pessoas, será descartado como lugar único de espetáculos. E reafirmou intenção de tirar palcos maiores da região central

Em 2º recuo, secretário de Doria não garante grandes shows em Interlagos

Adriana Ferraz

Três dias após o prefeito eleito de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciar que as atrações da Virada Cultural realizadas no centro seriam totalmente transferidas para o Autódromo de Interlagos, na zona sul, o cineasta e futuro secretário de Cultura, André Sturm, disse ontem que o uso do espaço não está 100% garantido. Foi o segundo recuo desde segunda-feira. Na terça, Sturm já havia declarado que parte das atrações permaneceriam na região central, dentro de equipamentos públicos, e os grandes eventos iriam para o autódromo.

À noite, a gestão Doria negou o recuo e informou que o secretário teve apenas a intenção de demonstrar que está sendo criterioso. E garantiu que haverá shows em Interlagos.

Pela manhã, em entrevista coletiva, o escolhido de Doria para comandar a Cultura afirmou que, quando assumir o cargo, em janeiro, vai avaliar a capacidade de público de Interlagos. Caso não possa receber mais de 80 mil pessoas, como no festival Lollapalooza, essa opção seria descartada. A expectativa dele é reunir ali 1 milhão.

Sturm, no entanto, não apresentou um “plano B”. Disse, aliás, que Interlagos nunca foi a primeira opção para receber os grandes shows da Virada. Segundo ele, antes do autódromo, pensou no Estádio do Pacaembu, vetado porque não pode receber shows, e no Parque do Ibirapuera, considerado inadequado pela questão ambiental.

Sturm, no entanto, reafirmou a intenção da futura gestão tucana de tirar grandes palcos da região central. Deixarão de existir, por exemplo, os palcos montados no Largo do Aruache, que tradicionalmente abriga os artistas bregas, e na Estação Júlio Prestes, que neste ano recebeu, por exemplo, Ney Matogrosso, Alcione, Criolo e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Nessa mesma linha, também devem ser extintos os



SERGIO CASTRO/ESTADÃO

Crítica. Segundo Sturm, seus amigos não vão mais à Virada porque está ‘muito cheia’; evento estaria desvirtuado

palcos da São João, por onde passaram Maria Rita, Elza Soares e Elba Ramalho neste ano.

Em vez de shows populares, que atraem multidões, as ruas do centro terão uma programação mais contida, com artistas de ruas, espetáculos de dança e luz. Segundo o cineasta, o objetivo é evitar aglomerações, permitir uma circulação mais confortável pela região e ainda aumentar a utilização dos equipamentos públicos ali existentes, como o Teatro Municipal e a Biblioteca Mário de Andrade.

Amigos. “A imensa maioria dos meus amigos que frequentam a Virada e eu, que a frequento quase todos os anos, temos o diagnóstico de que os grandes shows acabam desvirtuando o espírito principal da Virada, que é oferecer diversão e a oportu-

nidade de circular pelo centro. Então, seria bom tirar os grandes shows do centro.”

Sturm citou novamente seus amigos para explicar a mudança, mas não apresentou nenhum tipo de pesquisa popular que mostrasse o desejo da população na alteração proposta. “Pode ser que tenha pessoas que não vão gostar do que queremos fazer, mas acho que outras vão. Tenho amigos que dizem que não vão mais à Virada porque ela é muito cheia.”

Para a urbanista Pérola Felipette Brocaneli, aglomerações dificultam a circulação e a observação pelas pessoas do espaço público, da arquitetura dos prédios, por exemplo. “Espalhar os eventos vai proporcionar um arejamento do centro, o que pode ser bom. Pode ser que essa medida atraia outro tipo de público, que não apenas o jovem.”

Pérola, no entanto, faz uma ressalva. “Pela questão da mobilidade, o ideal não seria ter grandes palcos só em Interlagos, mas também em outros pontos da cidade, para que as pessoas possam se deslocar de forma mais fácil e rápida”, afirmou a



HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO-22/5/2016

Centro. Metade das atrações será escolhida por cadastro

professora de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie.

Roosevelt. Ao defender as mudanças anunciadas, Sturm afirmou que vai buscar ampliar as atrações na região central com base no uso de equipamentos privados, como os teatros da Praça Roosevelt. “Queremos oferecer no centro uma programação muito variada, muito eclética e em um grande número de equipamentos”, disse. De acordo com o futuro secretário,

a gestão Doria vai ampliar o chamamento de artistas para a Virada. A ideia é selecionar metade das atrações a partir desse cadastro aberto geralmente no início do ano.

Para o coordenador de mobilização do Minha Sampa, grupo que acompanha as políticas públicas desenvolvidas na cidade, Guilherme Coelho, o próximo governo está perdido. “Não vemos problema nenhum ter um palco em Interlagos, o problema é não ter palcos no centro,

Para professor, mudanças exigem debate popular

● Na análise do professor de Ética da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Roberto Romano, o prefeito eleito, João Doria (PSDB), tem a legitimidade das urnas para propor qualquer tipo de política pública ou mesmo alterar as existentes. Mas, segundo ele, o tucano deveria propor um amplo debate com a população antes de implementar mudanças em projetos considerados de sucesso, que têm sido continuados ao longo dos governos.

“Em um governo democrático é isso que deve ser feito. A consulta popular é elemento fundamental na democracia, que não exige só prestação de contas, mas debate. E há muitas maneiras para se fazer isso, como audiências públicas. Por que não usar a Câmara Municipal como espaço para isso?” No caso das mudanças relativas à Virada Cultural, Romano diz que Doria poderia ainda buscar conselhos com pessoas dos setores envolvidos.

“Ele poderia ouvir muita gente e não só na área cultural, mas especialistas de transportes, urbanistas e tantos outros.” O professor também afirma que seria “mais prudente” manter a Virada como está em 2017, para que haja tempo hábil de ouvir a população, e mudá-la em 2018. / A.F.

que é e deve continuar sendo o foco da Virada. Além disso, é preciso abrir diálogo com a sociedade. Desse jeito, até parece que a Virada é um evento privado.”

O grupo já reuniu 4 mil assinaturas em uma petição online contra as mudanças anunciadas. E criou o site Revirando a Virada para protestar. Eles pedem continuidade na política, que tem dado certo ao longo dos governos, desde a gestão de José Serra (PSDB).



NA WEB Portal. Erros e acertos em cada edição da Virada

estadao.com.br/e/viradacultural

PONTOS-CHAVE

Evento tem inspiração em modelo francês

● **Início**

A Virada foi criada em 2005 pelo prefeito José Serra (PSDB). Foi inspirada na Nuit Blanche de Paris, evento com atividades culturais durante o dia e a noite.



● **Segurança**

A insegurança tem sido a preocupação do público da Virada. Mas, em 2016, houve o menor total de presos e de ocorrências em três anos.



● **Espalhado**

Neste ano, a Virada aumentou a abrangência pela cidade. O evento manteve os palcos no centro e houve atividades em todas as subprefeituras.